

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Juliana Antunes da Costa

**O Hip Hop enquanto possibilidade pedagógica na formação de jovens
inseridos no Projeto Escola de Tempo Integral**

Congonhas
2012

Juliana Antunes da Costa

**O Hip Hop enquanto possibilidade pedagógica na formação de jovens
inseridos no Projeto Escola de Tempo Integral**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Juventude, Escola e Cultura, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Renata da Silva Bergo

Congonhas

2012

Juliana Antunes da Costa

O Hip Hop enquanto possibilidade pedagógica na formação de jovens inseridos no Projeto Escola de Tempo Integral

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Juventude, Escola e Cultura pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Renata da Silva Bergo

Aprovado em 28 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Renata da Silva Bergo – Faculdade de Educação da UFMG

Shirley Rezende Sales – Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

A proposta deste trabalho acadêmico é mostrar a importância de se ter uma visão construtivista sobre o aluno de hoje; preservando a cultura que esse aluno trás consigo, e utilizar suas experiências vividas em suas comunidades para dentro dos muros das escolas podendo intervir positivamente na disciplina escolar. O objetivo é mostrar a utilização da dança de rua, neste caso o Hip hop, como instrumento de conhecimento e respeito da cultura herdada por nosso aluno através da comunidade há que pertence. A pesquisa de campo foi realizada por meio de oficinas com os alunos e os resultados alcançados demonstraram que a música e a dança podem ser um excelente instrumento mediador da disciplina escolar.

Palavras-chave:

Dança. Música. Disciplina.

SUMÁRIO

Título: O Hip Hop enquanto possibilidade pedagógica na formação de jovens inseridos no Projeto Escola de tempo Integral.

1. Introdução:	06
1.1 Cultura e dança	07
1.2 A música e a dança	09
2. Justificativa	13
3. Ações	23
4. Objetivos e Metas	25
5. Metodologia	27
6. Avaliação	28
7. Referências	29

1. INTRODUÇÃO

Entender os jovens de hoje tornou-se um grande desafio: é como se o abismo entre as gerações tivesse crescido de forma abrupta e incontida. É como se os pais ou responsáveis, não soubessem mais como se relacionar com seus filhos, amigos, jovens, alunos adolescentes, dificultando a comunicação que tem tudo para ser tranquila.

Os mais diversos tipos de generalizações por parte do mundo adulto expressam hoje seu descontentamento com atitudes inadequadas de alguns, assim classificadas por uma boa parte da sociedade. Muitas vezes incompreendidos por causa de seu comportamento, surgem assim pré-conceitos que sempre os veem como preguiçosos, sem aptidão, sem bagagem, desinteressados, não aptos, agressivos, e mais quaisquer adjetivos, injustos ou precipitados sobre um grupo de pessoas que buscam apenas seu espaço na sociedade.

Infelizmente ainda existem professores imaturos e com conceitos ainda antigos, do seu tempo de sua formação. Conceitos estes que falam sobre educação utilizando seus discursos saudosos; onde a disciplina era rígida e o decorar e obedecer eram verbos muito utilizados. Estes chegam até as salas de convivência entre professores afirmando, rotulando seus alunos dizendo que:

não veem mais como antes (...)
eles não ouvem mais como antes (...)
eles não falam mais como antes (...)
eles não aprendem mais como antes (...)
eles não comandam mais como antes(...)
(Babin & Kouloumdjian, 1989, p. 22)

Pierre Babin e Marie-France Kouloumdjian (1989) tentam entender as mudanças dos tempos modernos, ou seja, tendo uma visão construtivista caracterizada assim no século XX, observando o comportamento do jovem dos anos de 1990. Onde fazem uma projeção de jovens marcados pela geração começa a ser estudada cada vez mais cientistas em educação onde não há uma perda de habilidades intelectuais e/ou formativas, mas sim uma geração que pertence à outra cultura. Hoje marcada

pela cultura da dança de Rua dos Guetos. Que mostra sua identidade através sua música e forma de vestir pensamentos e opiniões.

Estudar e conhecer o jovem de hoje significa entender o nosso próprio tempo: a predominância da imagem visual: diversidade de ideias, ideais e ideologias; o presente perpétuo; a superação de barreiras e de limites espaciais; o domínio da tecnologia; a generalização midiática (Marcondes Filho, 1994; Harley, 1992; Jamenson, 1991; Baudriallard, 1991; entre outros).

Conhecer este jovem significa encontrar-se em experiências, tomar fôlego para escutar e experimentar; viajar pela cultura juvenil que os envolve. Entender o que significaria um grande esforço por parte dos professores de dança ou não, em estabelecer uma relação dialógica (Freire, 1983) verbal e corporal com seus alunos. Ou seja, seria interessante adotarmos uma atitude de viajantes do mundo desconhecido, prontos a abandonar seus conceitos, se abrindo para novas propostas em que o entendimento e a comunicação humana parecem requerê-los, em busca de respostas que definam seus comportamentos.

*a criança humana não vive dentro do corpo como
uma lesma em uma concha. O ser humano vive no
mundo com seu corpo*

(Marques, 2007 apude, Langeveld, in Taylor
[Shapiro], 1994, p.71)

Para entender um pouco mais sobre o mundo do jovem, se faz necessário conhecer os mundos que cada um vive com intenção de aprender através da leitura comportamental, ou seja, entender a arte e a dança que os envolve. Buscando a partir daí um significado teórico construindo novos conceitos sobre o jovem de hoje.

1.1 Cultura e dança

A música sempre esteve ligada a vida do ser humano. O homem primitivo já dançava, e para dançar, além de instrumentos que eles utilizavam para emitir o som e formar a música eles cantavam. Vista de diferentes formas: ora como arte, ora como magia e até como ciência; sempre mostrando uma mística forma de caracterizar diversas culturas e épocas de forma bem marcante.

A dança, o movimento faz parte da vida, desde a concepção do homem, através de seus batimentos cardíacos podemos reconhecer uma harmonia. E a partir daí tudo em torno deste ser envolve uma sincronia de ritmos e compassos. Passando por todas as fases de sua vida.

As primeiras experiências sensoriais de um bebê vem de dos sons que permeiam a placenta materna que o envolve. Sons ainda incompreendidos e ainda desconhecidos deste ser em formação. Sempre houve alguma melodia ou experiência corporal vivenciada por em alguma época de seu desenvolvimento físico.

As cantigas de ninar entoadas por seus pais ou músicas de uma época que podem levar um homem adulto a lembrar de seus tempos de criança ou até mesmo levar-lo a relembrar de algo bom que vivenciou. Tudo que nos rodeia tem um som, e nos permite uma experiência sensorial positiva ou negativa; que nos faz sair da inércia e se soltar em movimentos talvez nunca antes sonhados.

Levando este ser dançante, mesmo que instintivamente. Basta lembrar-se de relatos históricos de homens das cavernas dançando em volta do por qualquer motivo que for. Ou mesmo os indígenas que até hoje tem uma dança de comemoração de uma boa colheita, outra de iniciação da criança para vida adulta entre várias culturas ou até mesmo a dança da chuva, que os indígenas alegam trazer chuva em abundância para tornar a terra fecunda.

Dança, movimento e música, caminham juntos e são sem dúvida uma das maiores catalisadoras da manifestação e expressão do movimento humano. No âmbito educativo, ela representa mais que uma ferramenta pedagógica utilizada desde a infância, no desenvolvimento da aprendizagem motora. É a partir dos primeiros anos de vida que a criança descobre o som e que seu corpo pode reagir positivamente em relação à música.

A dança invade os esportes, jogos e brincadeiras através dos ritmos propostos pela própria atividade, levando o cadenciado aos movimentos necessários para o desempenho da tarefa. Tudo na vida tem seu ritmo, a circulação do sangue pelo corpo, as sensações sentidas através do vento ou da água tocando nosso corpo. Todo o mundo esta em movimento constante, por isso pode ser contado, tem uma cadência, podemos compor uma coreografia diversificada, basta querer e estar disponível a esta proposta.

Marques, 2007; foi além capacidade criativa que a dança em sua diversidade e enfatizasse as múltiplas possibilidades e perspectivas de dançar e educar. Por meio deste projeto sugeri que construíssemos uma ponte que nos levasse até o “barco dos alunos”, que abrisse os canais de comunicação em troca entre a cultura popular e a cultura da dança.

E o Hip-hop é um destes ritmos que tanto meche com corpo e mente desta garotada, que a cada dia vem se destacando dentre os jovens, trazendo consigo a marca desta geração do século XX (Dayrell, 2011 *apud* Blass) ; deixando-nos uma porta de entrada para fazermos uma leitura desta geração. O que pensam, quais são seus sonhos, seus anseios. Talvez uma forma de entendermos melhor suas atitudes e ações perante nossa sociedade.

Sabendo do qual é importante a música e a dança na vida do homem, e observando durante os intervalos da escola o comportamento de meus alunos durante as aulas de educação física, resolvi adotar a dança como instrumento de estudo do comportamental de meus alunos do ensino fundamental. A partir daí quem sabe construir um novo conceito que possa ser positivo na disciplina deles, melhorando assim minhas aulas.

1.2 A música e a dança na escola

Entre os alunos de minha escola a música e a dança são vivências marcantes. Em todo o canto da escola é só ter um intervalinho, juntam um grupinho de meninos ou meninas para ouvir música e ensaiar alguns passos de dança. A maioria das vezes o que se ouvi é o hip hop, música de batida forte com uma dança de muita expressão não muito bem entendida entre a minha geração “coroas”, como eles nos chamam.

Nas conversas tidas nas salas dos professores estas músicas quase sempre repugnada entre os mais velhos e até mesmo os professores da minha geração reclamam e chamam de barulho.

A escola em que leciono as culturas folclóricas são bem valorizadas, as professoras em seu percentual de aproximadamente entre os setenta por centos delas não conseguem se identificar muito com o hip hop. Mas uma coisa todo as concordam, cada dia que passa fica mais difícil conseguir disciplina entre os alunos

de hoje. Como em quase todas as escolas públicas o uso do celular e o fone de ouvido com a batida do ritmo de origem africana incomoda a maioria.

Então porque não usar de algo que os atrai tanto a favor de melhoria da disciplina e o desempenho escolar. Partindo deste pensamento, porque não adotar este ritmo como aliado na melhoria da disciplina de toda escola.

Venho através da dança, da vivência experimentada por estes jovens, no Hip hop, fazer uma leitura do comportamento de um grupo de alunos do Ensino Fundamental, inseridos numa turma do Projeto Estadual da Escola de Tempo Integral na Escola Estadual “Feliciano Mendes”, que se localiza no Município de Congonhas, rodeada de Obras Sacras de Aleijadinho, à Rua: João Paulo Arges, nº 20, Centro; bem no coração da cidade.

Esta escola comporta hoje dez salas de aulas, uma biblioteca, uma sala de vídeo, um Laboratório de Química/Biologia/Física que a partir destas disciplinas são feitas experiências, organizadas nestas áreas de Conhecimento, um laboratório de informática com trinta computadores, destinados a pesquisas e aulas de capacitação em informática e construção de conhecimentos das outras disciplinas presentes no currículo da escola. Uma sala de convivência de professores, com um banheiro feminino e outro masculino; a secretaria composta de três salas conjugadas com um banheiro, uma sala de direção e/ou vice-direção, uma sala para o serviço pedagógico; a cantina onde o refeitório funciona na área coberta do pátio, um vão aberto entre os dois prédios da escola, pouco aproveitado, um pequeno depósito onde são guardados os materiais de educação física em que divido dois armários dois armários com outro professor, um espaço adaptado pintado como quadra, onde são realizadas as aulas de educação físicas. Temos ainda dois banheiros de convivência para os alunos sendo um feminino e um masculino.

Os pais ou responsáveis por nossos alunos são presença constante na escola, é só o serviço pedagógico pedir a presença de algum deles que estão sempre pelas mediações da Escola. Em reuniões de pais onde se reúne a comunidade escolar à presença é cerca de dez por cento (10%), além de termos os representantes legais da categoria no Colegiado Escolar.

Entre as ações desenvolvidas nesta escola estão o Projeto de Tempo Integral do Governo de Minas. Este por sua vez é composto por uma turma heterogênea com alunos do sexto ao nono anos, tendo como objetivo maior os conceitos de ética social e empreendedorismo, (falar mais sobre o projeto).

Projetos de Biologia, de Matemática, Química, Educação Física com participação de Jogos escolares e Festas Típicas Regionais, e Português vivenciando as culturas da Poesia, Música e dança conciliadas à Educação física e Arte.

O alunado da escola gira em torno de aproximadamente 800 alunos matriculados nos três turnos manhã, tarde e noite. Onde sua maioria são alunos de classe média baixa.

Na escola, apesar de termos espaços precários para a realização da atividade física, sempre cultivamos o resgate cultural local através da participação dos alunos em festas típicas regionais, danças populares que fazem parte dos costumes locais, resgatando os costumes e tradições. A capoeira, comemoração do dia da Consciência Negra, Festas juninas, Feiras culturais, onde são colocados em prática os conceitos aprendidos em sala de aula. O nosso concursos de Beleza onde são escolhidos o Garoto e a Garota Feliciano, que concorrem através do Desfile de Representantes de Mister e Miss Congonhas, que há alguns vem nos dando destaque entre os classificados como a escola que mais tem tido títulos conquistados.

A comunidade escolar vem sendo composta de vários bairros da Cidade com população de baixo e médio poder aquisitivo, de bairros distantes da área em que estão inseridos e no Alto Maranhão, outra comunidade, segundo endereço da escola, em que apresenta poder aquisitivo de médio a alto, com melhores condições de vida.

Este segundo endereço atende a comunidade de Alto Maranhão. Situada há seis quilômetros (6 km) da sede principal, com três séries de Ensino Médio, no primeiro turno, ocupando três salas da E. E. "Nossa Senhora da Ajuda"; onde no terceiro turno funciona uma escola de séries iniciais do ensino fundamental. Graças ao apelo da comunidade local junto a Secretaria da Educação de Minas Gerais, buscando uma melhor educação para seus filhos, podendo ter assim o Ensino Médio para seus filhos próximo de seus lares.

A dedicação e aproveitamento dos alunos deste endereço da escola são relevantes nas avaliações que o Estado realiza anualmente. Movido de orgulho dos professores que ali lecionam inclusive na Educação Física, que mesmo tendo pouco espaço para as atividades o incentivo e dedicação da professora, conseguem através de danças, jogos de tabuleiro, bom papo e dinâmicas criativas, despertar um maior interesse deles pela aula. Esta população se concentra no centro de

Congonhas além de festas regionais que acontecem na região entorno. Festas com rodeios, Forró e comidas mineiras.

A Escola Estadual Feliciano Mendes é a segunda escola de Congonhas em números de alunos que abriga uma sala do 6º ao 9º anos, sendo duas turmas de PAV (Projeto Acelerar para Vencer) correspondendo do 6º e 7º e outro de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e ainda duas salas de 1º anos do Ensino Médio funcionando no terceiro turno. No quinto turno funciona o Ensino Médio regular com turmas do 1º ao 3º anos do Ensino Médio regular e duas turmas de EJA (Educação para Jovens e Adultos). O corpo docente da escola conta com 46 professores, em sua maioria pós-graduada.

Nossa comunidade se torna tão ampla por termos somente duas escolas de Ensino Médio Estadual, ou seja, gratuita na cidade. As condições de convivência social em que são submetidos ao se agruparem num mesmo espaço físico comum convivendo com realidades diversas; faz com que a disciplina seja prejudicada de forma a haver muita discordância entre os alunos dificultando assim o bom desempenho de alguns deles.

O ponto de encontro destes jovens é limitado, sendo que frequentam a rua principal da cidade denominada “Rua do Caminhão”, onde se reúnem em busca de diversão e confraternizações diversas. No centro da cidade, entre o posto de gasolina formando um circuito da noite composta por uma lanchonete uma pizzaria, a padaria e a sorveteria. Ali se passa toda a movimentação dos jovens de todas as classes. Um ótimo laboratório de observação do comportamento desta juventude. Conversando um pouco mais com alguns alunos surgiu a ideia de trabalhar um pouco mais com o hip hop em minhas aulas de educação física. Consegui fazer uma ponte de comunicação maior em busca de um novo material didático, a música. Foi baseado nesta paixão dos alunos pela dança que me motivou direcionar meu plano de ação baseado na Cultura do Hip-hop e suas interferências culturais, na vivência do aluno na comunidade e na escola. A cultura do estreet dance, dentro da cultura vivenciada pelo aluno como construção de sua identidade.

A seguir poderá ver a experimentação que fiz e os resultados por mim alcançados. Foi baseado nesta paixão dos alunos pela dança que me motivou direcionar meu plano de ação baseado na Cultura do Hip-hop e suas interferências culturais, na vivência do aluno na comunidade e na escola. A cultura do estreet dance, dentro da cultura vivenciada pelo aluno como construção de sua identidade.

2. JUSTIFICATIVA

Venho através da dança, da vivência experimentada por estes jovens, no Hip hop, fazer uma leitura do comportamento de um grupo de alunos do Ensino Fundamental, inseridos numa turma do Projeto Estadual da Escola de Tempo Integral na Escola Estadual “Feliciano Mendes”. Que se localiza no Município de Congonhas, rodeada de Obras Sacras de Aleijadinho, à Rua: João Paulo Arges, nº 20, Centro; bem no Coração da cidade.

Esta escola comporta hoje dez salas de aulas, uma biblioteca, uma sala de vídeo, um Laboratório de Química/Biologia/Física que a partir destas disciplinas são feitas experiências, organizadas nestas áreas de Conhecimento, um laboratório de informática com trinta computadores, destinados a pesquisas e aulas de capacitação em informática e construção de conhecimentos das outras disciplinas presentes no currículo da escola. Uma sala de convivência de professores, com um banheiro feminino e outro masculino; a secretaria composta de três salas conjugadas com um banheiro, uma sala de direção e/ou vice-direção, uma sala para o serviço pedagógico; a cantina onde o refeitório funciona na área coberta do pátio, um vão aberto entre os dois prédios da escola, pouco aproveitado, um pequeno depósito onde são guardados os materiais de educação física em que divide dois armários dois armários com outro professor, um espaço adaptado pintado como quadra, onde são realizadas as aulas de educação física. Temos ainda dois banheiros de convivência para os alunos sendo um feminino e um masculino.

Os pais ou responsáveis por nossos alunos são presença constante na escola, é só o serviço pedagógico pedir a presença de algum deles que estão sempre pelas mediações da Escola. Em reuniões de pais onde se reúne a comunidade escolar a presença é cerca de dez por cento (10%), além de termos os representantes legais da categoria no Colegiado Escolar.

Entre as ações desenvolvidas nesta escola estão o Projeto de Tempo Integral do Governo de Minas. Este por sua vez é composto por uma turma heterogênea com alunos do sexto ao nono anos, tendo como objetivo maior os conceitos de ética social e empreendedorismo, (falar mais sobre o projeto).

Projetos de Biologia, de Matemática, Química, Educação Física com participação de Jogos escolares e Festas Típicas Regionais, e Português vivenciando as culturas da Poesia, Música e dança conciliadas à Educação física e Arte.

O alunado da escola gira em torno de aproximadamente 800 alunos matriculados nos três turnos manhã, tarde e noite. Onde sua maioria são alunos de classe média baixa.

Na escola, apesar de termos espaços precários para a realização da atividade física, sempre cultivamos o resgate cultural local através da participação dos alunos em festas típicas regionais, danças populares que fazem parte dos costumes locais, resgatando os costumes e tradições. A capoeira, comemoração do dia da Consciência Negra, Festas juninas, Feiras culturais, onde são colocados em prática os conceitos aprendidos em sala de aula. O nosso concursos de Beleza onde são escolhidos o Garoto e a Garota Feliciano, que concorrem através do Desfile de Representantes de Mister e Miss Congonhas, que há alguns vem nos dando destaque entre os classificados como a escola que mais tem tido títulos conquistados.

A comunidade escolar vem sendo composta de vários bairros da Cidade com população de baixo e médio poder aquisitivo, de bairros distantes da área em que estão inseridos e no Alto Maranhão, outra comunidade, segundo endereço da escola, em que apresenta poder aquisitivo de médio a alto, com melhores condições de vida.

Este segundo endereço atende a comunidade de Alto Maranhão. Situada há seis quilômetros (6 km) da sede principal, com três séries de Ensino Médio, no primeiro turno, ocupando três salas da E. E. "Nossa Senhora da Ajuda"; onde no terceiro turno funciona uma escola de séries iniciais do ensino fundamental. Graças ao apelo da comunidade local junto a Secretaria da Educação de Minas Gerais, buscando uma melhor educação para seus filhos, podendo ter assim o Ensino Médio para seus filhos próximo de seus lares.

A dedicação e aproveitamento dos alunos deste endereço da escola são relevantes nas avaliações que o Estado realiza anualmente. Movido de orgulho dos professores que ali lecionam inclusive na Educação Física, que mesmo tendo pouco espaço para as atividades o incentivo e dedicação da professora, conseguem através de danças, jogos de tabuleiro, bom papo e dinâmicas criativas, despertar um maior interesse deles pela aula.

Na conversa inicial que com meus alunos do Tempo Integral, pude detectar seus anseios de ser alguém na vida, de mudar sua realidade, apenas não tem consciência de tal necessidade. Para eles ser jovem e ocupar seu lugar na

sociedade é preciso estudar, coisa que a escola atual não se torna atrativa a eles, por isso se identificam tanto com a forma do projeto é desenvolvido e precisava ver a empolgação deles pra fazer uma apresentação de dança criada por eles.

Ao definir que iria trabalhar o Hip-Hop com esses alunos; já fui a campo buscando conceitos e formas de se dançar. O que representa a dança na vida deles. Como eles conheceram e vivenciaram este estilo de dança? Busquei junto com eles vários sites da internet onde constam dados dos cantores e autores das músicas, como vivem e onde vivem? Que tipo de vida eles levam e quanto ganham com a música e avança? A partir daí comecei a traçar o perfil destes alunos e os que motivam no Hip-hop. Qual é sua simbologia? E interferência desta cultura em suas vidas.

Em tudo que fomos pesquisando sobre os cantores e suas vidas, vimos vidas devastadas pela violência, o que tornava muito próximo a realidade de alguns alunos. Deparei com uma realidade bem mais dura do que aparentemente imaginava. Essa foi uma das motivações que me moveram a mostrar a eles que independente da sua condição atual, podemos ir mais longe. Sonhar e realizar sonhos com trabalho digno, se transformando num pessoa melhor e um adulto consciente de seus valores.

No Feliciano, apesar de termos espaços inadequados à atividade física, sempre cultivamos entre os alunos a participação nas aulas através de dinâmicas que eleve a autoestima dos alunos e comemoração de festas típicas regionais, danças populares, resgates folclóricos como a capoeira e comemoração do dia da Consciência Negra, Concursos de Beleza onde são escolhidos o Garoto e a Garota Feliciano, que concorrem ao Desfile de Representantes de Mister e Miss Congonhas, que há alguns anos nossos alunos estão sempre entre os selecionados. Alunos do Feliciano têm uma veia artística aguçada, vivem pedindo e se envolvendo em atividades culturais onde a música e a dança está sempre presentes. Há interesse até em Dança de Salão, que de tempos em tempos ministro aulas Forró, Bolero, Zulk, Soltinho, até Valsa.

É uma escola com alguns problemas disciplinares entre os alunos, mas que busca sempre alguns projetos que resgatem entre eles a autoestima e que faça com que eles tragam suas vivências cotidianas para dentro dos muros da escola. Por menor que a cidade seja, nas comunidades há muita dança e brincadeiras de rua,

coisa que nas cidades grandes num se vê mais e até mesmo grupos que se encontram em praças para jogar xadrez.

Vendo toda esta diversidade de atividades pesquisou entre meus alunos e decidi focar meu projeto baseado na paixão dos alunos pela dança que me motivou a direcionar meu plano de ação baseado na Cultura do Hip-hop e suas interferências culturais, na vivência do aluno na comunidade e na escola. A cultura da dança de rua, dentro da cultura vivenciada pelo aluno como construção de sua identidade.

Trabalho com uma turma de Tempo Integral, não muito apreciado entre os colegas de trabalho, mas tudo que é novo incomoda mesmo. Assim não desisti da turma e os levei durante três anos, dando o melhor de mim, pois meus alunos sempre merecem o melhor. A dança faz parte da proposta pedagógica e me identifico muito com a linguagem corporal, então me deixei levar pela vontade dos alunos em conhecer mais o ritmo.

Tornou-se fácil introduzir a proposta junto deste grupo desenvolvimento de um trabalho voltado para Hip hop; eles amam o ritmo, como o conteúdo dança já estava previsto em sua grade de atividades, tendo mais espaço e oportunidade de melhorar ainda seu currículo contribuindo de maneira direta na formação deste aluno.

Um dos fatores primordiais deste projeto é a recuperação das falhas do processo de aprendizado vivenciado por eles sofridos em séries anteriores. E nosso trabalho vem sendo reconhecido na recuperação da defasagem educacional da qual vieram.

Essa turma é vista pela a maioria dos professores e comunidade escolar como “alunos problema”. Eu, no entanto, como professora da turma detectei um grande potencial intelectual entre eles. Existem alguns problemas nos processos de aprendizagem até aqui, mas se adaptam muito bem ao conteúdo através de nossas aulas.

Depois de mostrar minha proposta de conhecer melhor o ritmo, que eu num dominava, acabei por gostar mais do ritmo e entendendo cada vez mais sobre o assunto e levando-os há conhecerem um pouco mais sobre a parte política escondida entre as letras, o que despertou um maior interesse de realizarem o projeto junto a mim.

Nas buscas por enciclopédias virtuais, artigos científicos e blogs encontramos uma descrição que ficou compatível com a maioria das pesquisas, onde o termo Hip Hop, alguns dizem foi criado em meados de 1968 por Afrika Bambaataa. Ele teria se inspirado em dois movimentos cíclicos, ou seja, um deles estava na forma pela qual

se transmitia a cultura dos guetos americanos, a outra estava justamente na forma de dançar popular na época, que era saltar (hop) movimentando os quadris (hip), (wikipedia digital- 2011).

Essa Dança meche com a cabeça e o comportamento de meus alunos. Num há uma aula que não pesam para ouvir enquanto jogam bola. E com isso comecei a perceber que a batida e as letras faziam muito sentido a eles e pensei; porque não estudar mais deste ritmo e ver o que de bom posso conseguir com meus alunos utilizando esta cultura como instrumento didático?

Música e dança, podem ser a forma de se estudar e conhecer como eles pensam me embrenhar na sua essência e criar alternativas para uma melhor convivência entre professores e alunos. Interferindo assim no processo de aprendizagem deles, visto que a escola começa a entender e respeitar seu jeito de pensar de cada um deles. Afinal sempre somos mais flexíveis a mudanças comportamentais se os sentidos despertados nela são identificados com alguma afinidade nossa. (Adalberto Rigueira-FAGOC,2003)

Desde 2005, leciono nesta escola à disciplina de Educação Física, a tão amada aula de todos os alunos! Sou uma pessoa amante da profissão que abracei de corpo e alma. Há um bom tempo venho observando o comportamento dos alunos e as atitudes que diariamente interferem na disciplina escolar. As músicas e o tipo de dança a forma de se vestirem, o uso do boné dentro e fora de sala. Tudo serve de pretexto para a contestação entre os professores e direção. Sendo motivo para chamadas de atenção que em todas as aulas pedem para deixar tocar em celulares ou caixinhas de MP3, tão conhecidas e faladas entre eles. Na entrevista que fiz com eles pude detectar seus anseios de ser alguém na vida, de mudar sua realidade, apenas não tem consciência de tal necessidade. Para eles ser jovem e ocupar seu lugar na sociedade é preciso estudar, coisa que a escola atual não se torna atrativa a eles, por isso se identificam tanto com a forma do projeto é desenvolvido e precisava ver a empolgação deles pra fazer uma apresentação de dança criada por eles.

Ao definir que iria trabalhar o Hip-Hop com esses alunos; já fui a campo buscando conceitos e formas de se dançar. O que representa a dança na vida deles. Como eles conheceram e vivenciaram este estilo de dança? Busquei junto com eles vários sites da internet onde constam dados dos cantores e autores das músicas, como vivem e onde vivem? Que tipo de vida eles levam e quanto ganham com a

música e avança? A partir daí comecei a traçar o perfil destes alunos e os que motivam no Hip-hop. Qual é sua simbologia? E interferência desta cultura em suas vidas.

Em tudo que fomos pesquisando sobre os cantores e suas vidas, vimos vidas devastadas pela violência, o que tornava muito próximo a realidade de alguns alunos. Deparei com uma realidade bem mais dura do que aparentemente imaginava. Essa foi uma das motivações que me moveram a mostrar a eles que independente da sua condição atual, podemos ir mais longe. Sonhar e realizar sonhos com trabalho digno, se transformando num pessoa melhor e um adulto consciente de seus valores.

Observei aí uma repetição com muita ênfase o Hip Hop, que dita a essa geração uma chamada política forte; onde a discriminação sofrida muitas vezes por eles, onde encontram nas vozes dos cantores, seus lamentos em busca de justiça social para todos. Muitas vezes só representada pela forma de se vestir despojada e confortável de se trajarem é repetida em todo o vestuário desta geração.

Esse comportamento que tanto incomodava meus colegas de profissão é simplesmente a forma de ser e de se comportar a geração atual. Acompanhada do jeito desleixado de se soltar o corpo parecendo estarem sempre cansados demais para arrumar a postura, talvez como forma de agressão aos padrões impostos por uma sociedade burguesa e capitalista.

Durante a busca de meus alunos na internet encontramos muitas histórias bem parecidas com as que eles viviam diariamente, um mundo de prestígio e riqueza, muito diferente do tem visto sempre. Isso fez com que ficassem motivados a continuarem as buscas de informação conhecendo assim mais de perto a realidade dos grandes cantores que admiravam. Dedicaram-se tanto que descobriram a força política de suas letras e o poder que elas têm em levar mensagem de justiça e mudanças sociais.

Na busca da definição da cultura hip hop encontrei três elementos que os definia: O rap, o graffiti e o break. Rap - rhythm and poetry, ou seja, ritmo e poesia, que é a expressão musical-verbal da cultura. Graffiti - que representa a arte plástica, expressa por desenhos coloridos feitos por graffiteiros, nas ruas das cidades espalhadas pelo mundo. Break dance - que representa a dança.

Os três elementos juntos compõe a cultura hip hop. Que muitos dizem que é a "CNN da periferia", ou seja, que o hip hop seria a única forma da periferia, dos

guetos expressarem suas dificuldades, suas necessidades de todas as classes excluídas (Wikipédia, 2012).

Mas o principal chamado vem na forma de expressão musical e no status que a dança fornece a quem a pratica. Hoje como em todas as épocas a juventude se encontra dentro do hip-hop como seu lugar de identificação cultural. Onde num se precisam compor padrões estabelecidos por uma sociedade que antes era tida como “rebeldes”, que se torna repressora aos olhos deles.

Vi neste ponto o que muitos não viram, a oportunidade de talvez entender o mundo desta moçada jovem e entender o que a desperta sua atenção, do que pode ser disciplina entre eles. Quem sabe conhecendo e respeitando sua identidade individual podemos chegar a um meio termo de intervir na disciplina escolar.

Os padrões em que nossa maioria foi preparada para lecionar já mudaram, e muito. A velocidade que uma criança de hoje aprende, sua inteligência e desenvolvimento intelectual tomam outras formas. A educação se transformou depois de Paulo Freire e outros grandes estudiosos. Restam a nós, professores, saímos de nossa inércia em busca de novos conceitos em educar.

Hip hop uma dança de rua que tanto meche com eles pode ser a alternativa de se fazermos esta interferência. Partindo deste pré-suposto resolvi levar até minha classe uma proposta de trabalharmos para que todos na escola pudessem conhecer o Hip hop através de nossas aulas de dança no Tempo Integral e a aceitação dos alunos foi ótima em sua maioria.

O poder aquisitivo baixo encontrado versos a riqueza cultural muito grande de dança entre os alunos, demonstrada todos os dias durante os intervalos das aulas onde a batida do Hip-Hop está na frente, além do gosto por graffiti, em alguns deste grupo trazidos para dentro da escola. Vivências diárias dos bairros e centro comunitários e escolas municipais da prefeitura de Congonhas onde pouco a pouco foram sendo formados vários grupos de dança na cidade, que disputaram competições em várias cidades vizinhas.

Tudo contribuía para um bom aproveitamento dentro do comportamento destes alunos dentro da escola. Daí como buscar material para um trabalho acadêmico onde criaria uma nova alternativa positiva da música dentro da escola.

Foi baseado nesta paixão dos alunos pela dança que me motivou direcionar meu plano de ação baseado na Cultura do Hip-hop e suas interferências culturais, na vivência do aluno na comunidade e na escola. A cultura do estreet dance, dentro da cultura vivenciada pelo aluno como construção de sua identidade.

Na entrevista que fiz com eles pude detectar seus anseios de ser alguém na vida, de mudar sua realidade, apenas não tem consciência de tal necessidade. Para eles ser jovem e ocupar seu lugar na sociedade é preciso estudar, coisa que a escola atual não se torna atrativa a eles, por isso se identificam tanto com a forma do projeto é desenvolvido e precisava ver a empolgação deles pra fazer uma apresentação de dança criada por eles.

Ao definir que iria trabalhar o Hip-Hop com esses alunos; já fui a campo buscando conceitos e formas de se dançar. O que representa a dança na vida deles. Como eles conheceram e vivenciaram este estilo de dança? Busquei junto com eles vários sites da internet onde constam dados dos cantores e autores das músicas, como vivem e onde vivem? Que tipo de vida eles levam e quanto ganham com a música e avança? A partir daí comecei a traçar o perfil destes alunos e os que motivam no Hip-hop. Qual é sua simbologia? E interferência desta cultura em suas vidas.

Em tudo que fomos pesquisando sobre os cantores e suas vidas, vimos vidas devastadas pela violência, o que tornava muito próximo a realidade de alguns alunos. Deparei com uma realidade bem mais dura do que aparentemente imaginava. Essa foi uma das motivações que me moveram a mostrar a eles que independente da sua condição atual, podemos ir mais longe. Sonhar e realizar sonhos com trabalho digno, se transformando num pessoa melhor e um adulto consciente de seus valores.

Entre as ações desenvolvidas na escola estão o Projeto de Tempo Integral do Governo de Minas com uma turma heterogenia com alunos do sexto ao nono anos, destacando conceitos de ética social e empreendedorismo, projetos de Biologia, de Matemática, Química, Educação Física com participação de Jogos escolares e Festas Típicas Regionais, e Português vivenciando as culturas da Poesia, Música e dança Educação física e Arte.

O alunado da escola gira em torno de aproximadamente 800 alunos matriculados nos três turnos manhã, tarde e noite. Onde sua maioria são alunos de classe média baixa.

Na escola, apesar de termos espaços inadequados à atividade física, sempre cultivamos entre os alunos a participação e comemoração de festas típicas regionais, danças populares, resgates folclóricos como a capoeira e comemoração do dia da Consciência Negra, Concursos de Beleza onde são escolhidos o Garoto e a Garota Feliciano, que concorrem ao Desfile de Representantes de Senhor e Miss Congonhas, que há alguns anos nossos alunos estão sempre entre os selecionados. Alunos do Feliciano têm uma veia artística aguçada, vivem pedindo e se envolvendo em atividades culturais onde a música e a dança está sempre presentes. Há interesse até em Dança de Salão, que de tempos em tempos ministro aulas Forró, Bolero, Zola, Soltinho, até Valsa.

Aulas baseadas nesta paixão dos alunos pela dança que me motivou direcionar meu plano de ação baseado na Cultura do Hip-hop e suas interferências culturais, na vivência do aluno na comunidade e na escola. A cultura do estreet dance, dentro da cultura vivenciada pelo aluno como construção de sua identidade.

Trabalho com uma turma de tempo integral onde fica facilita o desenvolver um trabalho voltado para a dança, conteúdo que já está previsto em sua grade de atividades, tendo mais espaço e oportunidade de melhorar ainda seu currículo contribuindo de maneira direta na formação deste aluno. Sem falar do principal, os alunos amaram e se identificaram com a ideia.

Essa turma é vista pela a maioria dos professores e comunidade escolar como “alunos problema”. Eu enquanto professora da turma detectei um grande potencial intelectual entre eles. Existem alguns problemas no processo de aprendizagem destes alunos, mas nada que não possa ser resolvido. Um dos fatores primordiais deste projeto é a recuperação das falhas do processo de aprendizado vivenciado por esses alunos em séries anteriores. E nosso trabalho vem sendo reconhecido na recuperação na defasagem educacional da qual vieram.

Na entrevista que fiz com eles pude detectar seus anseios de ser alguém na vida, de mudar sua realidade, apenas não tem consciência de tal necessidade. Para eles ser jovem e ocupar seu lugar na sociedade é preciso estudar, coisa que a escola atual não se torna atrativa a eles, por isso se identificam tanto com a forma do projeto é desenvolvido e precisava ver a empolgação deles pra fazer uma apresentação de dança criada por eles.

Ao definir que iria trabalhar o Hip-Hop com esses alunos já fui a campo buscando conceitos e formas de se dançar. O que representa a dança na vida deles. Como eles conheceram e vivenciaram este estilo de dança? Busquei junto com eles vários sites da internet onde constam dados dos cantores e autores das músicas, como vivem e onde vivem? Que tipo de vida eles levam e quanto ganham com a música e a dança? A partir daí comecei a traçar o perfil destes alunos e os que motivam no Hip-hop. Qual é sua simbologia? E interferência desta cultura em suas vidas.

Em tudo que fomos pesquisando sobre os cantores e suas vidas, vimos vidas devastadas pela violência, o que tornava muito próximo a realidade de alguns alunos. Deparei com uma realidade bem mais dura do que aparentemente imaginava. Essa foi uma das motivações que me moveram a mostrar a eles que independente da sua condição atual, podemos ir mais longe. Sonhar e realizar sonhos com trabalho digno, se transformando num pessoa melhor e um adulto consciente de seus valores.

3. AÇÕES

As ações desenvolvidas junto ao grupo de alunos que participou da pesquisa foram:

- Levantamento do público a ser pesquisado

Os alunos foram selecionados entre os participantes do Projeto Escola de Tempo Integral desenvolvido na Escola Estadual Feliciano Mendes durante o ano de 2011 em parceria com o Governo do Estado de Minas Gerais.

- Pesquisa dos cantores e ritmos mais ouvidos e quais seus ídolos no Hip-hop, sua história de vida, letras de músicas e o sucesso que veio através da música;

Por meio de consultas a livros, revistas e principalmente sites da internet, os alunos tomaram ciência do que é o hip hop, seu surgimento na África e popularização nos guetos dos Estados Unidos, seus compositores, onde se apresentavam, entre outras informações relevantes.

- Sala de aula adaptada para ensaio e experimentação de sons e composições coreográficas;

As oficinas sobre hip hop eram realizadas em classe, no laboratório de Biologia, Física e Química da escola e também no pátio durante as aulas de Educação Física.

- Dinâmica para descontração para reconhecimento corporal no tempo e espaço dos ritmos;

A dinâmica é voltada para a dança, permitindo aos alunos ter noções de ritmo, tempo e espaço necessários para o desenvolvimento das coreografias que eles mesmos montaram, sob a orientação da pesquisadora.

- Aula de expressão corporal, dança e construção de coreografia;

Logo após a dinâmica, realizava-se a aula de expressão corporal, fundamental para que os alunos tivessem noções básicas para a construção das coreografias.

- Construção de textos sobre a interferência do Hip-hop em sua vida;

Os alunos relataram oralmente e também escreveram textos sobre a influência do hip hop em sua vida, mostrando o que aprenderam sobre o tema e o que mudou em sua realidade pessoal e escolar.

- Marcação de apresentação das coreografias.

As coreografias montadas pelos alunos foram apresentadas na Escola durante as atividades envolvendo os temas transversais do currículo e as atividades culturais desenvolvidas durante o ano letivo e que já fazem parte do calendário escolar.

4. OBJETIVOS E METAS

Trazer a realidade vivida nas comunidades da população escolar, através da dança de rua próxima de suas residências. Construindo conceitos de qualidade de vida, escala de valores e lugar que os alunos ocupam na escola e na sociedade. Trazendo a realidade vivida em cada comunidade para dentro dos muros da escola. Fazendo assim crescer o espaço da escola Feliciano junto a comunidade em que se colocam os alunos.

Dar voz ao corpo de cada integrante do grupo mostrando a eles o seu poder de mudança e transformação através da cultura. Fazer uma leitura política e cultural da dança de rua.

Pode-se dizer que trabalhar com o tema Hip hop mexe com os preconceitos dos professores desta escola trazendo uma nova forma de enxergar nosso aluno. E este também poder ser a sensação inicial de todos que num conhecem a fundo o ritmo. Eu também não era uma das fãs ardorosas da balada. Quando me deparei em ver o Hip hop como base disciplinar ficava imaginando como faria no fim das contas para conviver com um ritmo que tinha pouco apressado da maioria de nossos colegas da educação.

A batida forte, da música, marcada pela repressão vivenciada nos guetos da sociedade. Nela se conta histórias nem sempre com final feliz, mas é uma chamada a realidade. Mostra o cotidiano de muitas comunidades, seu envolvendo no Graffiti, no estragos que a venda e uso de drogas ilícitas, o tráfico e seus riscos; representam perdas de pessoas amadas e de desconhecidas que podem chocar muita gente, mesmo a quem já pode estar acostumada com tudo isso se choca.

Mas nem só de tristezas são construídas as letras de Hip hop, tem também acontecimentos felizes como em toda sociedade como a realizações de festas e as azaração que acontece nas festas. O Hip hop também está presente nos jogos de basquete de rua, esporte tão apreciado nas vidas onde se diferencia dos basquetes de quadra em que necessita de somente três jogadores de cada time para se jogar a partida. Os MC's compositores de letras e músicas são um show a parte.

O ritmo tem crescido dentro de várias comunidades e ganhado espaço em várias boates do Brasil e do mundo.

O Hip hop veio com força, veio para ficar, marcando seu espaço e escolhendo seus apreciadores como qualquer estilo musical, mas tem maior adesão entre os adolescentes e jovens. Tem caído no gosto musical do brasileiro que a cada dia toma seu espaço fora das fronteiras de nosso país.

6. METODOLOGIA

Através das aulas de inclusão digital realizadas no projeto Escola de Tempo Integral fomos coletando os dados básicos sobre o Hip-hop, seus autores, sua origem, locais onde se encontrava os compositores e cantores do ritmo. Aulas de expressão corporal, onde foi experimentada a dança em todos seus níveis, ocupação do corpo no tempo e espaço necessários a composição coreográfica, mostrando as formas que o corpo pode abranger e a construção da coreografia a ser explorada.

Na busca de bibliografia referente à vida e obra de cantores e compositores de Hip-hop, fizemos uma política e crítica sobre suas mensagens deixadas pelos compositores, destacando os pontos positivos e negativos.

Após a formulação da coreografia, construída a cada aula, ocorreram as apresentações durante os eventos realizados na escola na escola e na comunidade.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação de um projeto precisa ser contínua. Não se pode esperar que simplesmente ao final, perceba-se se os objetivos foram ou não cumpridos. Avaliaram-se os resultados deste projeto de forma detalhada, corrigindo aquilo que se considerava inadequado, portanto, ao chegar ao seu final, temos a consciência de que buscamos avaliá-lo e reavaliá-lo constantemente, por isso os resultados alcançados foram satisfatórios, sempre em busca da melhoria na qualidade da educação.

Foram analisados os aspectos cognitivos, psicomotores e de aprendizagem de maneira geral, buscando fazer com que os alunos se reconhecessem como agentes protagonistas na sociedade em que estamos inseridos.

Vivenciar as realidades dos alunos participantes permitiu compreender melhor o comportamento deles em classe, antes e depois do projeto, culminando com a mudança de hábitos e melhoria no aproveitamento escolar.

7. REFERÊNCIAS

BABIN, Pierre; KOULOUMDJIAN, Marie F. **Os novos modos de compreender: a geração do audiovisual e do computador.** São Paulo: Paulinas, 1989.

BLASS, Leila Maria da Silva. **Tribus urbanas: produção artística e identidades.** São Paulo: Annablume, 2004.

CORTI, Ana Paula & SOUZA, Raquel. **Diálogos com o mundo juvenil: subsídios para educadores.** São Paulo: Ação Educativa.2004, p. 9-36

DAYRELL, Juares. A escola faz juventude... Reflexões em torno da socialização juvenil. Educação e sociedade, Campinas, vol.28, nº 100, p. 1105-1128, out. 2007

MARQUES, Isabel A. **Dançando na Escola.** 4 Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

WIKIPÉDIA. Hip Hop. Disponível em
wikipedia.org/wiki/Hip_hop#los_acatro_.22elementos.22,2011. Acesso em
10/09/2012.